

EVOLUÇÃO EM AULA DE CAMPO: SE NÃO FOSSE CARIRI

Carlos Eduardo Alves Soares ¹

INTRODUÇÃO

De acordo com Sousa e colaboradores (2016) e Silva e Mello (2017), a aula de campo é uma estratégia metodológica significativa para a construção dos saberes docentes, além de um interessante recurso facilitador do aprendizado dos estudantes. Diversas áreas do conhecimento usufruem dessa abordagem, o que a torna atraente, do ponto de vista da inovação educativa. Através de uma visita à um ambiente não formal de ensino, os estudantes podem construir elos afetivos de aprendizagem simplesmente por meio da curiosidade e das novas descobertas (ALBAGLI, 1996; SOUSA *et al.* 2016; SILVA; OLIVEIRA-JÚNIOR, 2016; SILVA; MELLO, 2017; PORTZ *et al.* 2018; PERUZZI; FOFONKA, 2021).

Por outro lado, Favoretti *et al.* (2018) reconhecem que existem fatores limitantes para execução de aulas práticas/campo. Isso é corroborado no trabalho de Sousa *et al.* (2016), sob a perspectiva do relato pessoal de um docente em início de carreira. Os autores afirmaram que o professor inquirido não utilizava essa estratégia. É importante apontar aqui que nenhum desses trabalhos supracitados justifica a ausência total desse tipo de aulas. As limitações apresentadas nos trabalhos citados correspondem a fatores que são apontados na maioria das vezes pelos professores responsáveis pelas disciplinas, tais como a carga excessiva de trabalho, a falta de recursos institucionais para despesas com transporte das turmas de alunos e a falta de conhecimento técnico na área de Educação por parte de colegas professores (muitos dos docentes atuantes em Educação Superior, por exemplo, não possuem cursos de licenciaturas como formação básica), (SOUSA *et al.* 2016).

¹ Professor Associado do Curso de Bacharelado em Ecologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, do Departamento de Biociências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, campus sede, Mossoró-RN, carlos.soares@ufersa.edu.br;

Silva e Oliveira-Júnior (2016) observaram que na aula de campo, os alunos conseguiram identificar o conteúdo geográfico na prática, em essência, fora dos livros didáticos. Portz e colaboradores (2018) afirmam que a adoção de itinerários adequados ao estudo, na área de Geociências, especificamente, leva a um aprofundamento dos assuntos trabalhados dentro de sala de aula, traduzindo e ressignificando o aprendizado.

Finalmente, esse trabalho objetivou, por meio de um recorte de pesquisa do relato de experiência profissional do autor na organização de viagens de campo, sugerir um olhar nas possibilidades de competências e habilidades que essa estratégia didática proporciona, na disciplina de Evolução, componente curricular obrigatório, dos cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, do campus de Patos-PB, da Universidade Federal de Campina Grande.

METODOLOGIA

O público alvo

Participaram das viagens estudantes de graduação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, na cidade de Patos-PB. Os estudantes estavam todos obrigatoriamente matriculados entre o segundo e quarto períodos dos turnos diurno e noturno do referido curso.

A organização para as viagens de campo

Os dois roteiros das viagens consistiram de: no primeiro, partida da cidade de Patos-PB para a cidade paraibana de Sousa (distantes uma da outra cerca de 120 km), realizada em novembro do ano de 2011. No segundo, partida desde Patos-PB até a cidade cearense de Santana do Cariri (distância entre ambas de 339 km), entre os períodos de abril de 2013 a março de 2014. Os locais de visita foram, respectivamente, o monumento natural paraibano do Vale dos Dinossauros, alguns geossítios do Geopark Araripe incluindo o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, sendo esses últimos localizados no Cariri cearense.

Foram solicitados dos participantes das viagens que os mesmos providenciássemos recursos financeiros mínimos e um seguro de vida junto às instituições bancárias da preferência/conveniência daqueles. Além disso, os estudantes deveriam levar cópia das apólices consigo durante toda a viagem. As reservas dos transportes foram providenciadas junto ao setor competente da Universidade Federal de Campina Grande. As demais reservas de hospedagens, visitas guiadas e momento de lazer foram igualmente providenciadas com a devida antecedência. Em sala de aula, instruções foram dadas aos estudantes sobre custos/despesas individuais, a viagem propriamente dita e o modelo de relatório de aula de campo que foi elaborado pelos mesmos.

Métrica de Avaliação de Competências e Habilidades

As competências e habilidades que foram propostas quanto as possibilidades em aula de campo neste trabalho foram fundamentadas na Matriz de Competências e Habilidades do ENEM adaptada do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1999) a saber: Domínio de Linguagens, Compreensão de Fenômenos, Enfrentamento de Situações-Problema, Construção de Argumentações e Elaboração de Propostas. Essa metodologia de avaliação está fundamentada de acordo com o trabalho científico de Primi e colaboradores (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É imprescindível a maneira através da qual a sociedade compreende a atividade científica e incorpora seus resultados. Outrossim, são fundamentais os tipos e veículos de informação científica a que o público em geral tem acesso (ALBAGLI, 1996). Educação Científica representa justamente a disseminação do conhecimento e a compreensão do público leigo a respeito do processo científico e sua lógica. Neste caso, corresponde à transmissão da informação científica tanto com um caráter prático, objetivando esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas ligados aos fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, com o objetivo de estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo do ser humano (ALBAGLI, 1996).

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, de acordo com seu Projeto Pedagógico de Curso e a Resolução N° 13/2010 da Câmara Superior de Ensino da UFCG, representa uma oportunidade para formação profissional em professor de Biologia da Educação Básica para a população da região, incluindo seus arredores. O curso possui 3.060 horas, totalizando 204 créditos. Os conteúdos básicos profissionais correspondem a 55% da carga horária total do curso, sendo a componente curricular Evolução uma dessas disciplinas. A mesma possui 45 horas, o que corresponde a 3 créditos e não possui pré-requisitos, sendo ofertada para os discentes do 2º período diurno e 3º período noturno, regularmente matriculados.

Considerando os roteiros de viagens aqui descritos e realizados, os estudantes eram em sua maioria residentes na cidade de Patos-PB, porém alguns eram residentes de cidades vizinhas, inclusive de outros estados, tais como Pernambuco e Rio Grande do Norte. Uma turma de alunos, totalizando 19 pessoas, do curso diurno viajou para a cidade de Sousa-PB para visitação do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, em novembro de 2011. Essa representou a primeira viagem de campo organizada pelo professor da disciplina. Quatro outras turmas de alunos, dos turnos diurno e noturno, participaram do segundo roteiro de viagem, para a cidade de Santana do Cariri-CE, entre abril de 2013 a março de 2014, totalizando 110 estudantes.

Segundo Albagli (1996), os museus expandiram consideravelmente seu potencial educacional nas últimas décadas, por meio do desenvolvimento de técnicas educativas e de exposição do acervo. Esse papel educacional e informativo dos museus de Ciências sempre esteve vigente. Acredita-se que a motivação para o público, seja adulto, seja jovem, para visitar um museu ou centro de Ciências está no descobrimento, na investigação, no desbravamento; não apenas a busca por informação ou educação. Por outro lado, aquilo que é aprendido ali de maneira informal ou não intencional, representa antes de mais nada um processo (ALBAGLI, 1996).

Através de relatos pessoais, devidamente autorizados pelos seus autores, para alguns desses alunos esses roteiros representaram emocionalmente a primeira viagem para fora do estado. Ao final das viagens, todos os estudantes produziram relatórios de viagem. Do ponto de vista de avaliação de competências e habilidades isso representou uma oportunidade para nesses documentos investigar Domínio de Linguagens, por meio da correção técnica desses relatórios por parte do docente. A Compreensão de Fen menos

e Enfrentamento de Situações-Problema, diante da viagem propriamente dita. Por fim, a Construção de Argumentações e Elaboração de Propostas nos documentos produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração, execução e avaliação de dois roteiros de aulas de campo para a disciplina de Evolução do Curso de Licenciatura Plena do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, campus de Patos-PB, foi possível relacionar competências e habilidades propostas na Matriz de Competências e Habilidades do ENEM adaptada do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

A análise dos documentos elaborados pelos estudantes que participaram das viagens, ou seja, seus relatórios de viagem, permitirá corroborar essa evidência científica aqui levantada nesse trabalho.

Palavras-chave: Biologia Evolutiva, Geossítios, Bacia Sedimentar, Paleontologia, Educação Científica.

AGRADECIMENTOS

À toda equipe do Geopark Araripe, localizado na cidade do Crato-CE, à coordenação do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens em Santana do Cariri-CE, à Universidade Federal do Cariri (UFCA) e à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Patos-PB.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação Científica: a informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

FAVORETTI, V., GOMES, S.C.H., SILVA, V.V. Aula Prática de campo em Ambientes Naturais: uma experiência de ensino desenvolvida no sul do Amazonas. **V Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, Centro de Convenções de Pernambuco, Recife-PE, 2018.

(Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46545>)
Acesso em 03/11/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (1999).
Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2000. Brasília: INEP.

PERUZZI, S.L., FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos Professores das Ciências da Natureza.
Revista Educação Ambiental em Ação, volume XX, n. 76, ISSN 1678-0701, 2021.

PORTZ, L.; MANZOLLI, R.P.; CÂMARA ROSA, M.L.C.; GRUBER, N.;
BARBOZA, E.G.; TOMAZELLI, L.J. Práticas em Geociências: roteiro de campo para compreender a evolução costeira no Rio Grande do Sul, Brasil. **Terrae Didática**, 14-2, 2018. (Disponível em: 10.20396/td.v14i2.8651854)
Acesso em 02/11/2021.

PRIMI, R.; SANTOS, A.A. A.; VENDRAMINI, C.M.; TAXA, F.; MULLER, F.A.
Competências e Habilidades Cognitivas: Diferentes Definições dos Mesmos Construtos.
Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 17 n. 2, pp. 151-159, 2001.

SILVA, A.F.; OLIVEIRA-JUNIOR, R.J.O. Aula de campo como prática de ensino – aprendizagem: sua importância para o ensino da Geografia. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, São Luís-MA, ISBN: 978-85-99907-07-8, 2016.

SILVA, D.C.; MELLO, I.C. Aulas de campo na formação de professores de Biologia na perspectiva de um docente iniciante. **Congresso de Pesquisa em Educação – CONPEDUC 2017** Política e Educação: desafios contemporâneos, ISSN 2179-068X , 2017.

SOUSA, C. A.; MEDEIROS, M.C.S.; SILVA, J.A.L.; CABRAL, L.N. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental.
Revista Educação Pública, ISSN: 1984-6290, 2016.
(Disponível em: DOI: 10.18264/REP)
Acesso em 02/11/2021.